

Dinheiro atrai goianas ao DF

Lauro Rutkowski

Da equipe do **Correio**

Existe uma *mercadoria* diferente nos 200 quilômetros que ligam Goiânia ao Distrito Federal: meninas prostitutas. Uma comissão especial de inquérito da Câmara Municipal de Goiânia constatou que pelo menos 150 das 700 meninas menores de 18 anos que se prostituem na cidade têm clientes na capital federal.

Depois de um ano de investigações, os vereadores descobriram que, fora dos limites do estado, o DF se transformou na área mais importante de atuação dos exploradores das meninas prostitutas de Goiânia. "É um mercado que paga bem", observa o vereador Djalma Araújo (PT), relator da comissão especial de inquérito.

Na capital de Goiás, relações sexuais com meninas de classe média menores de 18 anos custam entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00. No DF, paga-se até mais de R\$ 200,00.

Não existem dados exatos sobre o número de mulheres e meninas que se prostituem no DF, mas órgãos governamentais e não-governamentais estimam que de 300 a 500 sobrevivam vendendo o próprio corpo. Ou seja: as menores de Goiânia representam entre 30% e 50% do total de prostitutas da capital federal.

O GDF tem combatido a prostituição com operações policiais em boates e casas de massagens. Denúncias podem ser feitas pelo telefone 1407, do SOS Criança.

A delegada-chefe da Delegacia de Costumes e Diversões Públicas do DF, Maria Aparecida Fontenelle, confirma que as prostitutas de Goiânia dominam o mercado do sexo pago no Plano Piloto, Taguatinga e Ceilândia. Segundo ela, as goianas (menores ou não) representam 70% das mulheres encontradas nos mais de 30 pontos de prostituição descobertos no DF. "Na Asa Norte há 200 prostitutas e a maioria vem de Goiânia", afirma. A delegada diz, no entanto, que raramente são encontradas menores.

O vereador Djalma Araújo diz que isso acontece porque os agenciadores (pessoas que oferecem as meninas aos clientes) conseguem adulterar documentos. Para escapar da polícia, as menores contam com a ajuda de donos de boates, despachantes e funcionários de cartórios. Graças a eles, as adolescentes conseguem aumentar a idade no papel, falsificando documentos (como certidões de nascimento). Essa documentação fraudulenta é usada para se obter novas carteiras de identidade.

As meninas geralmente são *agenciadas* por prostitutas mais velhas, motoristas de táxi e cafetões profissionais, que chegam a cobrar até R\$ 500,00 por um pacote que inclua o sábado e o domingo na capital federal. Metade fica com o *agenciador* e a outra metade com a garota.

O trabalho da comissão foi encerrado na semana passada. Durante as investigações, os vereadores descobriram 124 pontos de prostituição feminina em Goiânia. Pela legislação brasileira, as prostitutas podem exercer suas atividades sem serem punidas, mas as penas para *agenciadores* e clientes que fizerem sexo com menores são elevadas: até dez anos de prisão nos dois casos.